

Wriston elogia saldo comercial

Londres — O presidente do Citibank (maior credor do Brasil), Walter Wriston, disse que, para os países endividados, os problemas de elevação dos juros em 1984 são pequenos em comparação com os lucros obtidos em seu comércio exterior.

Acrescentou que, na questão das dívidas, "as notícias estão melhorando, mas as reportagens (dos meios de comu-

nicação) estão ficando piores. Não há nenhuma crise da dívida, só alguns países enfrentam problemas individuais"

O Citibank tem 4,4 bilhões de dólares emprestados somente ao Brasil e 10 bilhões de dólares somando os créditos ao México, Brasil e Argentina. Ele elogiou o Brasil, ao afirmar que o país obteve grande superávit comercial em maio e, "para todo o ano, os pessimistas

estão prevendo agora um superávit de 10 bilhões de dólares e os otimistas, de 12 bilhões. De modo que, no Brasil, toda a dívida está tendo o serviço cumprido e sua conta do petróleo está caindo por causa da maior produção local. São notícias extremamente boas".

Acrescentou não haver "problema algum" na Venezuela, lembrando seus 12 bilhões de dólares de reservas.